LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1921

# Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 89 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

UM cavalheiro que, atravez de alternativas varias, entrou ontem na convicção definitiva de que está eleito deputado, ouvimos dizer o seguinte:—«Ganhei a eleição, porque não pertenço á maioria...»

Que significação atribuiu ele ao verbo *ganhar*?

***

O PRESIDENTE Harding, que nada quere com a «Sociedade das Nações», lançou a ideia duma grande conferencia, para se tratar do desarmamento.

E' possivel que as nações concordem, depois de morosos debates e relatorios, que a paz armada é já um começo de guerra.

Isto não as impedirá, porem, de pensarem no tom imperioso com que as nações fortes falam, mesmo quando o desarmamento é objecto de discussão.

***

CONSTA-NOS que se prepara uma grande manifestação de simpatia ao sr. ministro do comercio, quando voltar do Douro.

***

PARECE que as pessoas que diariamente se utilisam dos automoveis do Estado, podendo andar a pé ou de electrico, pensam em constituir uma sociedade, instalada num edificio dos Proprios Nacionais, com esta denominação—«Sociedade de gente invalida para o bem... publico».

***

LIVROS recebidos:

«Um plano de reorganização do Ensino Publico», pelo prof. Alves dos Santos. Trata-se dum projecto de lei, para ser apresentado á Camara dos Deputados em que se assentam as bases duma reforma organica e construtiva de todo o nosso regime educativo;—*Statut International des Marins* e *Euquête au sujet de l'application de la Loi sur la Tournée de 8 heures dans la Marine Marchande Française*, duas interessantissimas publicações do *Bureau International du Travail*.

***

O SR. Diniz Junior, novo director de «A Patria», do Rio de Janeiro é um sincero amigo de Portugal e um brilhante homem de letras que já colaborou com Carlos Malheiro Dias na «Revista da Semana». Diniz Junior, que foi ocupar o lugar que ficou vago pela morte e João do Rio, continuará, sem duvida na «Patria» a obra do saudoso escritor.

***

A CAMARA de Oeiras está no proposito de embelezár a praia de Algés.

O proposito é louvavel e merece o nosso aplauso. Tudo quanto se faça no sentido de transformar, modernisando, o aspecto de Lisboa e seus arredores merece incentivo. Mas é indispensavel não esquecer que na praia de Algés, á beira-mar, habitam dezenas de familias modestissimas que dum momento para o outro ficarão sem abrigo se, antes de modernisar, se não atentar na sua situação.

Os modernismos não são incompativeis com o amor do proximo. Nunca ninguem se esqueça de ser humano.

## OS AMERICANOS

Desde sexta-feira que se encontra, no nosso porto, a segunda esquadra americana do Atlantico, vindo trazer a Lisboa uma nota de pitoresco e de animação que, neste mês de julho, quente como o fogo, quebra um pouco a monotonia pasmada das nossas ruas e praças.

Não sabemos se esta visita é uma mera passagem de escala ou se porventura se lhe liga, proxima ou remotamente, qualquer pensamento de simpatia politica, tão facil de estabelecer entre dois povos que só teem razões para se estimarem. Admitamos mesmo que ela não encerra nenhuma das consequencias que alguns nossos desapoderados colegas lhe atribuem. Apesar disso, a simples estada dos marinheiros americanos, entre nós, não pode passar como um acontecimento vulgar—dos que só assumem importancia, na medida em que os assopram os entusiasmos dos periodicos.

Uma das nossas colonias sem bandeira, certamente a mais importante depois do Brasil, existe nos Estados Unidos, lutando pela vida, quer na costa do Atlantico, quer na do Pacifico. São alguns milhares de portugueses que, na grande Republica americana, encontraram não só meios de ganhar a sua vida, mas muitos deles puderam achar a fortuna.

As garantias de trabalho livre e bem remunerado que lhes permitiram desafogar-se de tristes cuidados derivam não só do extraordinario progresso dum povo, incansavel como criador de riqueza, mas, sobretudo, duma concepção de liberdade bastante mais ampla que aquela a que estamos habituados.

Isto seria já uma razão mais que suficiente para saudarmos afectuosamente a esquadra americana que representa o seu país na sua força—quasi o primado dos mares—e tambem na expressão robusta da sua noção de direito. O pavilhão estrelado é bem um simbolo duma patria que para viver e prosperar ainda não teve necessidade de cometer um latrocinio. Devemos, portanto, encará-lo com respeito.

Acresce ainda que os Estados-Unidos encarnam actualmente com a democracia o maior exemplo do que pode a consciencia dum povo que sabe conduzir-se, sem perverter a sua percepção do justo e do injusto. A sua entrada na guerra marcou-lhe um lugar unico em toda a historia contemporanea.

O seu esforço de produção, nos dias amargos, senão tragicos, em que a civilisação latina esteve em riscos de perder-se, salvou a obra educadora da velha Roma.

O auxilio financeiro com que veem acompanhando a restauração das nações europeias, esmagadas por uma luta de quasi cinco anos, merece salientar-se tambem, porque significa uma larga esperança sobre o futuro.

## O PROBLEMA DA FELICIDADE

*(Do «Bystander»)*

—No dia em que tu fôres inteiramente feliz, talvez então compreendas que a felicidade faz mal á pele.

VOLTA a dizer-se que vão ser extintas as zonas de pesca na costa da Galé, estabelecidas com caracter provisorio, a fim de pôr cobro aos frequentes conflitos entre os pescadores de Setubal.

Diz-se que a extinção é determinada por um compromisso eleitoral.

A extinção das zonas pode acarretar graves dissabores.

***

ENCONTRA-se em aberto um grande numero de vagas no quadro de engenheiros das Obras Publicas, parecendo que o sr. ministro do comercio pensa em abrir concurso em breve para o preenchimento destes lugares.

***

APRESENTOU-SE hoje na 2.ª repartição da Direcção Geral dos Serviços Administrativos o alferes sr. Tancredo das Neves, arguido de ter publicado na «Patria», sem autorização superior, uma carta sobre o caso da Cova da Moura.

Este oficial vai cumprir em Elvas 30 dias de prisão correcional, e recorrerá do castigo porque estando licenceado entende não dever ser punido militarmente.

***

DEPOIS duma conferencia com o sr. Tomé de Barros Queiroz o sr. Abel Hipolito atravessou a Arcada cabisbaixo e pesaroso.

O que se passará na pasta do Inte-Hipolito?

O que se passará na pasta do interior?

***

O SR. Sousa Dias, deputado proclamado pelo circulo ocidental de Lisboa, dizia hoje a alguem não ter para isso metido prégo nem estopa e ter preferido que as urnas lhe houvessem garantido uma posição menos discutivel.

***

CHEGOU ontem a Lisboa, no expresso do Porto, o general sr. Correia Barreto.

O antigo presidente do Congresso, na sonolenta e monotona trépidação do seu salão de I, devia ainda assim tê-las ouvido boas, por esse caminho de ferro fora, acerca da anulação das eleições Ulrich e Carvalho da Silva.

***

O «DIARIO DE LISBOA» publica na 2.ª pagina uma interessante entrevista com o sr. Bettencourt Rodrigues sobre o problema luso-brasileiro.

***

O SR. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje demoradamente com o chefe do governo sobre assuntos da sua pasta.

***

APESAR de eleito por Vila Real o sr. Ferreira da Rocha não desiste de apresentar a sua candidatura por Macau.

Porque terá tão grande desejo de ser bis-deputado o futuro sub-«leader» liberal?

UMA VELHA QUESTÃO

# O PROBLEMA LUSO-BRASILEIRO

## O "Diario de Lisboa" entrevista o eminente homem de sciencia sr. dr. Bettencourt Rodrigues

### As republicas unidas de Portugal e Brasil — Um trabalho de Consiglieri Pedroso — A Inglaterra e os Estados Unidos — A opinião de Medeiros e Albuquerque

O eminente homem de sciencia e antigo diplomata dr. Bettencourt-Rodrigues é hoje, por certo, um dos mais velhos republicanos do país. Datam de 1870 os seus primeiros escritos de propaganda, sendo em 1891 eleito membro da junta consultiva do partido republicano com Latino Coelho, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Consiglieri Pedroso, Teixeira de Queiroz e general Sousa Brandão já todos falecidos, havendo, como candidato do partido republicano, concorrido á vereação municipal de Lisboa nas eleições de 1892, que o governo disputou renhidamente. Tais dissabores e contrariedades, porêm, lhe acarretaram as suas opiniões politicas, que breve se expatriou para o Brasil, onde, durante vinte anos, a sua vasta cultura e o brilhantismo da sua inteligencia lhe grangearam um excepcional posto de destaque, creando a justa reputação de um dos mais ilustres médicos da America Latina. Em S. Paulo, onde estabeleceu residencia, fundou com vários e insignes scientistas o Instituto Pasteur, a Policlinica e a Sociedade de Medicina e Cirurgia, sendo por sua iniciativa creada a União Escolar Franco-Paulista, de que foi presidente, e uma conferencia de estudos brasileiros na Sorbonne, em Paris. Colaborador assiduo de «O Estado de S. Paulo» há perto de vinte e cinco anos, pôz sempre os seus multiplos e valiosos recursos ao serviço dos interesses comuns de Portugal e do Brasil, contribuindo com uma longa e notavel série de artigos para um mais intimo estreitamento dos laços afectivos entre as duas nações irmãs, lançando a idéa de uma «Confederação luso-brasileira» de tão grandes beneficios para a vida interna e internacional de ambas elas.

Dada a gravidade do problema e o interêsse que êle para nós reveste sobretudo no actual momento, julgámos de vantagem solicitar do ilustre clinico que nos expuzesse os principios em que funda a sua teoria, elucidando-nos sobre os possiveis resultados que, uma vez posta em prática, dela adviriam.

Com a natural distinção de maneiras que o caracteriza, o nosso antigo ministro em Paris interrompeu-nos, objectando:

### A CONFEDERAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

— Mas que poderei eu dizer-lhe sobre o caso que não tenha já dito e escrito, desde a minha entrevista ao «Dia» em começos de 1917, de uma outra, meses depois, a João de Barros, na «Atlantida», da que Antonio Ferro inseriu no «Jornal» em novembro de 1919, até ao meu artigo na «Situação» em 14 de dezembro de 1920, sem contar o muito que sobre o assunto tenho publicado no grande diário brasileiro «O Estado de S. Paulo»?

— Assim mesmo, talvez v. ex.ª pudesse dar-nos a conhecer, ainda que resumidamente, quais são, segundo o seu critério, as partes essenciais do problema. Se não estamos em êrro, julgamo-lo partidário de uma intima união...

— Já sei onde quere chegar. Diga antes «Confederação», ou, se prefere, «Republicas Unidas de Portugal e Brasil».

— Referimo-nos a uma intima união, lembrando a idéa em tempos aventada por Consiglieri Pedroso.

— Não há duvida, ainda que um pouco timidamente. A tal respeito, trocámos mesmo várias cartas, estando convencido de que se a morte o não arrebatasse de tão brusca maneira, teria dado a êsse projecto de aproximação um mais lato significado. Contudo, no seu «Acôrdo luso-brasileiro» — que é o que de melhor se tem escrito sobre o assunto — já êle disse...

E, abrindo o trabalho de Consiglieri, o dr. Bettencourt-Rodrigues leu:

«A união que preconiso é uma união toda moral, tal como a Gran-Bretanha, com extraordinária e acertadissima perspicácia, está preparando para um próximo futuro entre a mãe-pátria e essas Inglaterras de além-mar, que se chamam o Canadá, o Cabo, a Australia e a Nova Zelandia, *quando se quebrar o ténue fio de dependencia politica que ainda hoje as tem prêsas á metrópole por uma vassalagem simplesmente nominal.* E' assim que nós nos uniremos ao Brasil, não desfazendo, antes pelo contrário, completando por uma evolução racional o facto histórico irremediavel da separação politica dos dois povos. Desta sorte e por processos identicos, ao lado do «english speaking world» — «o mundo onde se fala o inglês» — levantar-se-há «o mundo onde se fala o português», a reclamar o lugar primacial que lhe pertence na história contemporanea».

### UMA CARTA DO EMBAIXADOR D. LUÍS DA CUNHA

— Se todavia deseja ir um pouco mais longe no histórico da questão — continuou o dr. Bettencourt-Rodrigues — devo dizer-lhe que a idéa de uma intima aliança que fizesse de Portugal e do Brasil um verdadeiro sistema politico, foi pela primeira vez formulada entre nós numa sessão da Academia das Sciencias, em 1908, pelo ilustre escritor e meu velho amigo dr. Coelho de Carvalho. Forneceu-lhe ensejo para abordar o assunto a oferta por êle feita á Academia, nessa mesma sessão, da cópia de uma carta que D. Luiz de Cunha, embaixador de Portugal em França no reinado de D. João V, dirigiu a Marco Antonio de Azevedo Coutinho, pedindo-lhe que mostrasse ao rei a conveniencia em mudar a côrte para o Rio de Janeiro, certo de que o futuro da nossa raça estava no Brasil, de que a expansão portuguesa, não se podendo fazer já para o norte de Africa, se faria na America do Sul em condições superiores de grandeza e de independencia e de que a hegemonia comercial do mundo vinha, de futuro, a pertencer á America.

— E', na verdade, interessante a advertencia do eminente diplomata, denotando uma clara visão dos factos.

Satisfeito pelo nosso comentário, que achou justo, o dr. Bettencourt-Rodrigues acrescentou, sorrindo:

— O que D. Luiz da Cunha, no começo do século XVII, aconselhava a D. João V, é precisamente o mesmo que em fins do século XIX o grande estadista inglês, lord Roseberry, disse num celebre discurso aos estudantes da Universidade de Glasgow, aludindo a uma desejavel união da Inglaterra e Estados Unidos: «Que extraordinaria revolução se teria realizado! A maior conhecida, sem derramamento de uma gôta de sangue; a mais sublime transferencia de fôrças na história da humanidade! A nossa fantasia mal pode imaginar êste exodo através do mar. O maior soberano, na maior armada do universo, ministros, governo, parlamentares, partindo solenemente para o outro hemisfério, não como sucedeu com o soberano português emigrando para o Brasil por necessidade, mas forçado pela pressão vigorosa de um mundo mais moço.» E não creia que seja esta uma opinião isolada em Inglaterra. Como lord Roseberry pensavam e pensam William Stead, Balfour e lord Derby, que numa carta ao celebre jornalista Dillon dizia que «o ideal mais elevado que no futuro podia prever para os seus concidadãos era a época em que a Inglaterra fôsse admitida na União Americana, para com ela formar uma grande federação.» Sobre essa possivel e desejavel confederação anglo-americana não foi menos explicito Cecil Rhodes, o grande imperialista e pioneiro da civilização inglesa no continente negro, a quem a evidencia dos factos acabou por dissipar a sua antiga aversão ao que êle chamava «o parceiro americano», afirmando com desassombro que «a reunião de todas as nações de lingua inglesa se lhe afigurava um tão cubiçado ideal, que, para atingi-lo, pouco importaria o sacrificio de interêsses, mesmo que a Inglaterra não mais fôsse de futuro que um velho solar e museu, onde a raça piedosamente iria retemperar-se.» E há poucos meses ainda, o publicista Gardner mostrava no «Daily News» que, para cessarem de vez as suas antigas rivalidades e antagonismos, a Inglaterra e os Estados Unidos tinham de chegar a um acôrdo que lhes assegurasse a defesa dos seus mutuos interêsses, devendo o primeiro passo para tal consistir na união das duas marinhas.

— Mas todas as opiniões que v. ex.ª acaba de citar parecem desconhecidas em Portugal, ao menos dos que consideram — perdôe que lho digamos — «disparatada concepção» a sua idéa de uma união intima entre os dois paises.

— Decerto, apesar do notavel homem de letras, Jaime Magalhães Lima numa carta que me dirigiu, publicada na «Atlantida» de 15 de Dezembro de 1917, ter invocado algumas delas, em defesa, por analogia, de uma confederação luso-brasileira. Ora, se na Inglaterra tantos estadistas e homens eminentes julgam possivel e até desejavel uma união entre os seus territorios e os Estados Unidos, muito mais justificavel e realizavel ela me parece relativamente a Portugal e ao Brasil, não — como diz lord Roseberry — nas circunstancias que levaram Dom João VI a efectivá-la, mas porque assim o exigem, além do prestigio e do futuro da raça ou de quaisquer razões de ordem puramente sentimental, os interêsses comuns de ambas as nações — e só por interêsses as nações se movem — interêsses positivos e imperiosos como os de mutua segurança e defesa, de integridade territorial e de expansão comercial e económica.

### O QUE SE TEM FEITO ATÉ HOJE NÃO TEM DADO RESULTADO

— Julga v. ex.ª, portanto, de incerto resultado tudo o que se tem feito ou projecta fazer para um estreitamento de relações com o Brasil? — inquirimos.

— Incerto resultado? Mas nulo, absolutamente nulo, é êste o termo exacto. Não sou, porêm, eu só quem assim pensa; reconhecem-no os proprios brasileiros, os de maior autoridade mental, como, por exemplo, Medeiros e Albuquerque, que há pouco ainda, sobre o assunto, escreveu no «Estado de S. Paulo»: «De tempos a tempos, aparecem nos jornais do Brasil e Portugal artigos preconizando uma aproximação maior entre as duas nações. Praticamente êsses artigos e conferências têm tanto efeito como o de versos á lua... Não é de modo nenhum evidente que o Brasil e Portugal, *emquanto continuarem a ser duas nações distintas*, precisem chegar a uma intima aproximação comercial. O interêsse, tanto de Portugal como do Brasil, é o de procurar grandes mercados para a sua produção, e se para Portugal o Brasil está naquele caso, a inversa não é verdadeira. O mercado português não vale extraordinariamente para nós. *Sempre, portanto, que tivermos de favorecer outra nação, para dela recebermos reciprocamente favores, é muito natural que não comecemos por pensar em Portugal.* O que nos prende a êste é, sobretudo, uma questão sentimental.» Nestes frios e precisos termos dá Medeiros e Albuquerque ás nossas relações com o Brasil o seu verdadeiro, embora desolador aspecto. Em outro artigo da «Noite», insistindo na mesma ordem de idéas, o ilustre escritor propõe como unica solução do problema luso-brasileiro uma confederação que êle considera «realizavel, sem nehumas grandes dificuldades práticas, bastando para a executar que dois ou três homens de prestigio dos dois paises se empenhem em torná-la uma realidade.»

— Mas, sem irmos tão longe: não seria possivel, por meio de acordos económicos e de tratados comerciais...

— Quais acordos e quais tratados!... Nem um só vingou, desde os de Matoso dos Santos, Mariano de Carvalho, Wenceslau de Lima e Antonio Ennes, até ao do dr. Bernardino Machado.

— E porque têm fracassado?

— Porque nada podemos dar ao Brasil em trôco do que lhe pedimos. Como já disse, êste país ou qualquer outro — e o mesmo nós fariamos — só concederá favores e vantagens aduaneiras, não aos que pouco ou nada lhe possam dar, mas aos que maiores mercados ofereçam ás suas matérias primas e aos seus produtos agricolas, estando neste caso a França, a Italia e a Espanha, ou, então, aqueles, como a Inglaterra, a Belgica, os Estados Unidos e a propria França mesmo, que francamente contribuam para o seu engrandecimento económico, para a valorização das riquezas naturais que possuem, ou para um melhor apetrechamento das suas industrias nascentes. Ora não é o nosso caso.

### ZONAS, PORTOS FRANCOS E VIAS DE COMUNICAÇÃO

— E as zonas e portos francos, de que, de tempos a tempos, tanto se fala e muito se preconiza?

— Outra falaz esperança. Por um conjunto de lamentaveis circunstancias que não soubemos desviar ou nos foi talvez impossivel evitar, o movimento comercial e maritimo do Brasil tende a afastar-se cada vez mais do porto de Lisboa, em proveito de outros portos europeus. E' vermos o que se está passando e o que, em nosso prejuizo, se pensa realizar. Pelo que respeita a vias de comunicação, temos, primeiro que tudo, a projectada linha férrea espanhola, de curto e rápido percurso, de Madrid a Cadiz, entestando com o trecho da linha transafricana Tanger-Casa Branca-Dakar. Ora, como êste ultimo porto está apenas a uns quatro dias de Pernambuco (que será por sua vez ligada a Montevideu e Buenos Aires, com pontos de contacto nos principais portos brasileiros do Atlantico — Bahia, Rio de Janeiro e Santos) quere isto dizer que a distancia do Brasil a Cadiz será muito mais curta e rápida que do Brasil a Lisboa. Seja, porêm, como fôr, com essa linha de comunicação ou sem ela, o que já se afirma, tendo-o reproduzido os jornais brasileiros, é que o porto de Cadiz será aproveitado pelo Brasil para um dos seus entrepostos comerciais.

— Como zona ou porto franco, não é verdade?

— Muito provavelmente, para não dizer muito certamente, o que não causará surpreza, visto que para êle concorrem já mercadorias e produtos de todos os pontos do globo. Devo-lhe notar mesmo, e vá entre parentesis, que diversas fábricas de automoveis norte-americanas com sucursais em Cadiz, que por nós podiam ter sido atraidas, enviam para ali toda a ferragem necessaria ao aparelhamento dos seus carros, sendo êstes, na referida zona franca, vendidos e exportados para todo o territorio espanhol. Ora, a Espanha, que anda activamente empenhada em intensificar o seu intercambio comercial com o Brasil, já cogita, nesse intuito, da creação de mais duas zonas francas, uma em Bilbau e outra em Barcelona. Mas não é tudo. A fim de enviarem para o seu porto de Vigo os restos do que, do Brasil e de outras nações da Sul-America ainda nos poderia bater á porta, vão os espanhois iniciar aí, se é que as não iniciaram já, as obras aprovadas por decisão ministerial de 1913. A junta dos trabalhos do porto de Vigo tenciona, para êsse efeito, emitir obrigações até á concorrencia de 100 milhões de pesetas, cujo juro de 5 % será garantido por uma subvenção anual de 5 milhões de pesetas.

— E', na verdade, grave...

— E nesta ordem de idéas, muito poderia dizer-lhe tambem sobre a Italia e a Belgica, o extraordinario desenvolvimento que estão dando ás suas linhas de navegação para a America do Sul e os acordos e convenios comerciais que firmaram com o Brasil, por onde, a cada uma dessas duas nações, é concedido, além de grandes facilidades de intercambio, um crédito de 100 mil contos destinado á compra de mercadorias do referido país. Mas basta o que acabámos de apurar ácêrca dos portos de Cadiz e Vigo, para infelizmente nos convencermos de que o tal famoso porto franco com que buscavamos atrair ás margens do Tejo os produtos brasileiros, será mais uma ilusão desfeita. Eles irão para onde os seus interêsses os levem, sem que daí os desviem quaisquer platónicas simpatias. E porque assim é, deve consequentemente o problema das nossas relações com o Brasil ser resolvido por outra forma...

E' êste o tema que o dr. Bettencourt-Rodrigues desenvolve no seguimento desta entrevista, que, por falta de espaço, só ámanhã podemos concluir.

**A. Rodrigues-Pereira**

# ARTE & LETRAS

## NÓTULAS

# COIMBRA, CORAÇÃO DE PORTUGAL

Coimbra. Julho, 4.

Todos a sentem assim. Como o ponto mais nobre, mais belo e veneravel, onde o sangue luso melhor faz sentir o doce ruido do seu curso; como o imo do peito português; como a cidadela da lingua incomparavel. Razão de existir para a raça. Padroeira da poesia. A terra onde «Os Lusiadas» primitivamente se geraram, e donde o grande amor do rei cruel, para si e para os subditos, iluminou Portugal.

Como me soube bem encontrar a minha velha scisma confirmada pela pena brilhante de Eugenio de Castro! «Paisagem feminina pela ondulação musical dos seus cômoros e oiteiros e pelo seu misterioso poder dispersivo, todo o português que a vir sentirá que está aqui o coração de Portugal, que é este o sitio onde afluem numa palpitação suprema, e se transformam numa doce perspectiva de aguas saudosas e de arvoredos resignados, os mais ternos e caracteristicos sentimentos da alma lusitana».

* * *

No Museu Machado de Castro, acolhemos a figura tão caracteristica de Mestre Antonio Augusto Gonçalves, o notavel sarador das muitas feridas de Coimbra.

Magrinho, glabro, branco, um pouco curvado, os olhos scintilantes e a chalaça a postos, o grande restaurador, que recorda, ele tambem, certas silhuetas da Renascença, parece-me um cirurgião bem sucedido, o medico carinhoso dos muitos males devidos á selvageria e á ignorancia.

Coimbra, hoje risonhamente convalescente, é um pouco a sua doente, a doente que ele salvou e restituiu á beleza.

Só lhe notei o fleimão supurante do pequeno Arco de Almedina, a denunciar que o virus ainda pode reincidir.

* * *

No friso dum altar mutilado, descubro uma Salomé: uma Salomé que o desgaste da pedra reduziu a um quasi vago apontamento.

De mão na ilharga, voltada para fora, espera, atrevida, que o carrasco lhe decapite o Baptista, e o gesto do seu braço, conimbricense, é o duma dançadeira em repouso.

Salomé das fogueiras do S. João.

* * *

Saudo na sala da ceramica—futura Sala Quim Martins—a minha querida velhota do Cavaquinho; aquela bonequita idosa e trôpega, de chapeirão e muitas rugas.

* * *

As virgens gravidas continuam a marcar neste museu, como antes no do Instituto, a graça pronunciada de ir ser mãe.

O povo chama-lhes Senhoras do O'. Há poesia nessa correspondencia dum ventre pando de mulher com a circunferencia da quarta vogal.

Senhora do O', quantas, hoje, por maus conselhos duma falsa elegancia, só ambicionam não passar do I?

* * *

A imaginaria religiosa está muito bem representada no Museu. Há uma estatua do seculo XVI, redondinha e atarracada, que é um exemplar perfeito e risonho de um certo tipo de portuguesas.

As portuguesas que os santeiros, sacro-sacrilegamente, levavam aos altares!

A iconografia sacra é, a seu modo, uma galeria de tipos e figurinos.

* * *

Uma outra santa, de que não se apura o nome, uma freira de habito negro, ergue bem alto, na mão direita, o coração: um coração, muito rubro, como um facho que ilumina.

Discute-se que santa será. Gonçalves declara não saber.

Contemporanea do fogo das cinco cartas, cogito que poderia chamar-se Santa Soror Mariana.

* * *

No Jardim Botanico, onde as «arvores do ponto» estão «floridas», o Brotero, de Soares dos Reis, mais enegrecido da chuva e da poeira, pareceu-me mais velho e alcachinado.

Mesmo para a pedra, os anos não passam de leve.

* * *

Caminho da Estação Nova, resolvo levar Columbano pelos Palacios Confusos e pelas Esteirinhas.

Na sua amorosa «Guia de Coimbra», Eugenio de Castro pretende que a designação de Palacios Confusos «evocadoramente nos deixa avistar entre a bruma dos tempos mortos uma faustosa aglomeração de empenas brazonadas, de torres com ameias, de balcões de cunhal, e de portiços a cujas balaustradas se encostavam, seguindo o curso do Mondego, em mansas tardes de outono, altivos cavaleiros com seus gibões golpeados e finas damas vestidas de lhama de oiro».

A uma janela, relanceio uma linda cara.

Quando vou para a admirar melhor, fugiu para dentro. Mas a curiosidade de ver se a olham pode mais, e ei-la a espreitar-nos, tapando o rosto com o leque e rindo com os olhos: uns olhos escuros, que devem alumiar de noite toda a pitoresca encruzilhada.

* * *

Mais abaixo, uma velha pede-nos esmola para uma rapariga doente, que está para ali atirada e consumida; verdadeiro trapo branco com feições de marfim, arroxeado.

João de Deus dá-lhe uma nota por todos, e pregunta-lhe o que tem?

Numa voz incalculavel de doçura, com um sorriso de namorada, a pobresinha responde:

—O sr. doutor disse que era tuberculosa. Não sei...

Apesar do calor, sinto um arrepio.

* * *

E' segunda-feira, o dia das lavadeiras. Por toda a cidade as encontramos com os cestos redondos e as trouxas esfericas. São tantas, que dão a ideia duma grande cidade que muda de roupa amiudadamente.

Pela estrda da Beira, vão dois carros de bois carregados de enormes belas brancas, que Columbano acha que parecem queijos.

Na Portagem, um terceiro carro arranca, tão pesado que duas moçoilas, de bom peito, têm de o empurrar com alma, a sorrirem.

Outros carros se estão carregando com os fardos que, de Seira ao Alva, as mondágides arregaçadas se encarregarão de desencardir, fazendo espumar o sabão e a cantiga.

Trouxas e moças pousam, á entrada da Ponte, mesmo em frente da estatua de Joaquim Antonio de Aguiar.

E' por isso que os rapazes inventaram que o Mata-Frades, um pouco improvisado de Costa Mota, de pena na destra e papel na sinistra, se prepara para assentar o rol da roupa suja.

Tão retorico no seu gesto de bronze, penso nas perifrases com que ele designará certas prosaicas peças de vestuario.

* * *

No cais, há palmeiras, como as há por todos os lados, tropicalmente. Ora Columbano embirra com as palmeiras, e não as poupa ao comentario.

Quem o não conhece bem, não calcula como Columbano tem graça, ás vezes. Em face duma Escada de Jacob, da Colecção Ameal, disse apenas: o Jacob dorme a sono solto!

E foi uma gargalhada.

**Manoel de Sousa Pinto**

SAPATARIA SECULO XX
R. Nova do Almada, 63
Grande sortimento a preços modicos

N.º 28 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 19-7-921

## VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Levantou-se, pegou no copo e dirigiu-se a Vitoria. Cambaleava já um pouco no asso e inclinava-se para diante.

Varios discursos foram pronunciados; o tenente falou, o proprietario ergueu um copo de vinho em honra da dona da casa.

De repente o rapaz da abotoadura de diamantes levantou-se e dirigiu-se a Johannes. Não era só em seu nome que falava; queria transmitir ao joven poeta a homenagem á mocidade, e exprimiu-lhe, em termos benevolos, a admiração, o respeito dos seus contemporaneos pelo seu talento.

Johannes não acreditava no que ouvia. Disse baixo ao professor:

—E' para mim que ela fala?

—E passou-me adiante. Eu é que o queria fazer; Vitória pediu-me esta tarde.

—Quem lho pediu, diga lá?

O professor olhou-o fixamente.

—Ninguem — respondeu êle.

Durante o discurso, todos os olhos se dirigiram para Johannes, o castelão fez-lhe mesmo um sinal com a cabeça e a mulher do camarista assestou o «lorgnon» para fitá-lo. Acabado o discurso, toda a gente se inclinou e bebeu.

—Avance agora, pague-lhe na mesma moeda, disse-lhe o professor. Ele fez-lhe para aí um discurso. Isso cabia ao mais velho no officio. Alem disso, eu não estou nada de acôrdo com êle. Absolutamente nada.

Johannes alongou o olhar pela mesa até Vitória. Fôra ela que dissera áquele rapaz para falar. Porquê? E por que tinha pedido isso a outro? Devia ter tido essa idéa muito antes do jantar. Porquê?... Estava sentada ali, com os olhos baixos, não deixando ler nada no rosto.

Uma emoção viva e profunda velou os olhos de Johannes; no seu transporte, ter-se-ia lançado aos seus pés para agradecer-lhe agradecer-lhe... Havia de fazê-lo mais tarde, depois do jantar.

Levantou-se.

Falou simplesmente. A sua voz era grave e comovida: Queria agradecer á pessoa que lhe tinha dirigido tão agradaveis palavras e tambem áquela de quem partia o amavel capricho de o convidar, a êle, um estranho, para esta festa, em que a familia celebrava um feliz acontecimento. Tinham-no arrancado assim á sua obscuridade e não podia esquecer tambem a benevolencia com que todos os assistentes tinham escutado os elogios consagrados a êle, estranho. O unico titulo que tinha para encontrar-se ali, nesta ocasião, era ser o filho de um vizinho do castelo, na floresta...

— Decerto! — exclamou de repente Vitória, com os olhos scintilantes.

Todos os olhares se voltaram para ela; tinha o rosto afogueado, o peito arfava-lhe com violencia. Johannes interrompeu-se; seguiu-se um penoso silencio.

— Vitória! — pronunciou o castelão, admirado.

—Continue; — exclamou ela. — E' realmente êsse o seu titulo! Mas prossiga o seu discurso.

E, subitamente, os seus olhos perturbaram-se e pôz-se a sorrir perdidamente, abanando a cabeça.

Depois, dirigindo-se ao pai:

— Eu pensava unicamente exagerar, — disse ela — e é êle que exagera. Não, eu não queria interromper...

Johannes escutou esta explicação e encontrou uma saida. O coração batia-lhe com pancadas perceptiveis. Notou que a castelã contemplava Vitória com os olhos humidos de lágrimas e com uma indulgencia infinita.

— Sim, tinha exagerado, — disse êle. — A senhora D. Vitória tinha razão. Tinha tido a amabilidade de lembrar-lhe que êle estava ali não apenas na qualidade de filho de um vizinho, mas ainda porque, na infancia, havia sido companheiro de brinquedos dos meninos do castelo, e era a esta ultima circunstancia que devia tambem a sua presença ali, neste momento. Agradecia-lhe, era decerto isso. Estes sitios eram a sua morada, as florestas do castelo tinham sido todo o seu mundo, para além do qual se esfumava o país desconhecido, o sonho... Ora, durante êsses anos, quantas vezes Ditlef e Vitória o tinham levado a excursões e passeios que constituiam os grandes acontecimentos da sua infancia. Mais tarde, reflectindo, devia reconhecer que essas horas tinham tido, na sua vida inteira, uma significação que ninguem suspeitaria. Se era verdade, como acabavam de dizer, que o seu verbo podia, por vezes, *brilhar claro*, isso vinha de que as recordações dêsse tempo inflamavam o seu espirito.

*(Continua)*

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### Coisas de teatro

*A administração do teatro Nacional—ou quem quer que superintende em tais assuntos—teve a ideia luminosa de fazer ressurgir há dias uma peça que há muito não se representava entre nós e que é considerada uma obra prima da literatura dramatica catalã.*

*Angel Guimerá, gloria da Catalunha e gloria do teatro, põe-nos diante da vista—nua como a estatua do Eça—uma página encantadora da vida rustica desse povo sedento de Liberdade que se chama a Catalunha.*

*Mas confessemos, de passagem, que não foi a peça—muito conhecida do publico alfacinha—que nos levou a fazer uma referencia, embora ligeira, á ultima* réprise *do Nacional. Iréne Grave, que tem andado em* tournée *pela provincia, proporcionou no ultimo sabado, a uma escassa meia duzia de ouvintes que foram ao Nacional, o ensejo de vêr e ouvir uma* Nuri *que dificilmente se pode interpretar melhor, tal foi o relevo que a distinta actriz conseguiu dar á personagem curiosa de Guimerá.*

*E, no entanto,—oh! gosto destrambelhado do publico lisboeta!—*Manelick *apagou-se do cartaz do Nacional, a superior interpretação de Iréne Grave passou quasi despercebida e o publico continua a delirar diante dum* bras-roulé *ou de um directo atirado com alma ao maxilar inferior do adversario...*

**MARIO.**

**Lêr na 2.ª pag.:**

## O problema luso-brasileiro

*Entrevista com o sr. dr. Bettencourt Rodrigues.*

**e na 8.ª pag.:**

## Critica á peca "Os conquistadores"

*por Antonio Ferro*

## EM ALGÉS

# Um incendio destroe o madeiramento dum predio

A's 4 horas da manhã de hoje, o populoso bairro de Algés de Cima foi alarmado por um grande incendio, que se declarou com violencia, no predio n.º 5 a 11 da rua da Piedade.

A'quela hora, os empregados duma padaria, fronteira ao mencionado predio, notaram que espessos rolos de fumo saiam do telhado. Correram em direcção das portas das lojas n.ºs 5 e 7, onde está instalada uma vacaria pertencente ao sr. José de Oliveira, e onde sabiam estarem dormindo os dois empregados Augusto Rodrigues e José Fernandes, que rapidamente trataram de retirar para a rua oito vacas e duas vitelas.

Chamados os socorros, compareceram os bombeiros voluntarios de Algés e Dafundo, que, lutando com a costumada falta de agua, tiveram de recorrer á de alguns poços, o que deu ocasião a que o fogo fosse tomando proporções.

Algum tempo depois aparecia o automovel com pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa e com eles, como de costume, a agua nas bocas de incendio, onde foram aplicadas mais duas agulhetas. Extinguindo-se o incendio cêrca das 6 horas, começou então o rescaldo, que se prolongou até ás 8 horas da manhã.

O ataque foi dirigido pelo sr. Frederico Carlos Moniz, comandante dos voluntarios de Algés, auxiliado pelo sr. Vinha Bastos.

A propriedade, que pertence ao sr. José Ferreira Fontes e tem armazem de azeites na loja n.º 9, compõe-se de lojas e sotão e estava segura nas companhias Bonança e Fidelidade. Os prejuizos são importantes, pois ardeu todo o madeiramento.

A vacaria estava segura na Companhia Atlantica, sendo os prejuizos calculados em 3.008$00.

No posto de socorros da Cruz Azul recebeu curativo o sr. Ezequiel Gameiro, que se feriu, com um vidro, na mão esquerda.

## ARTE EM ALMOEDA

# O PRIMEIRO DOMINGO DO LEILÃO AMEAL

## E O ULTIMO DIA DE IMPRESSÕES DO NOSSO REDACTOR

### A LOUCURA NA CERAMICA E A DUVIDA DOS AMADORES EM FRENTE DA CEGA CONFIANÇA DOS ANTIQUARIOS

*Coimbra, segunda-feira.*

Não tenho que alterar a minha impressão transmitida já em relação ao primeiro e segundo dias de leilão. Apenas, no domingo, por ser dia de guarda, a assistencia se requintou um pouco mais, mas muito pouco. O leilão Ameal continua a ser um triste espectaculo, onde o bom gôsto, a boa intenção, o sentimento puro da Arte, só aqui e ali manifestado, se fazem substituir pelos trucs grosseiros dos «cambões», pela audacia ignorante, ou pela loucura caprichosa na aquisição e que chega a roçar pelo desvario.

O leilão, no domingo, e hoje segunda-feira, caiu todo sobre ceramica e vidrados, peças pequenas, formosas ou vistosas, elegantes ou pesadas, duvidosas ou indiscutiveis. Quem lança, quem aventura, quem atira são os antiquarios, entre os quais predomina a elegancia e solidez no saber do dr. Campos Henriques, monoculo e lapis em punho, que compra caro, muito caro, porque tem encomendas, e a prosapia lucrativa dos comerciantes, feitos no «cambão», de que é o mais ingenuo e curioso tipo o sr. Lourinha, que atira numeros se vê alguem de gôsto, ou de categoria artistica, lançar uma verba alta, e que compra, ao acaso, quando lhe dá na gana.

—Eu cá mando no meu dinheiro e posso gastá-lo todo em cima de uma terrina, se me der na gana!

Isto diz o «formidavel» comprador em resposta a certas piadas de um outro que sorri. Um belo objecto, uma cabaça da China, foi adquirida por dois contos e quinhentos por um conhecido negociante de Lisboa. Caro? Barato? Logo uma voz comenta da assistencia:

—Se êles não tencionam pagar nada, podem oferecer o dinheiro que lhes apetecer.

E é êste o caracter do leilão. A grande maioria dos votantes são negociantes, que percebendo ou não, tendo luzes daquilo, oferecendo por palpite, tem uma clientela certa para as mil peças ali a monte, e onde há realmente algumas preciosidades, mas muito caco á mistura. Mas vai tudo. E' uma loucura! Esmaltes industriais da Bohemia atingiram contos de réis. Suspeitissimos!

O dr. José de Figueiredo, comentando ao lado do sr. José Relvas como aquilo vai seguindo, oferece de onde em onde alguns cem mil réis para qualquer coisa com destino ao Museu Nacional. Logo os antiquarios vão atraz dêles e cobrem o lanço. Quanto a nós, o dr. José de Figueiredo não tem vontade de comprar coisa alguma. A função do Estado ali tem sido uma coisa divertidissima! Apenas o sr. Almeida Moreira compra para Vizeu esta ou aquela peça e ás vezes... sem necessidade. Os senhores sabem que há uma psicologia especial nos frequentadores do leilão? E' como a do jogador. Perdeu a cabeça, a consciencia, o saber. O leilão das ceramicas e vidraria, pequenas pinturas e tabuas do sr. conde do Ameal têm sido um exemplo, quasi patológico, mais que psiquico, do que afirmamos...

A familia Ameal, muito representada nas sessões do claustro e das salas, compra de vez em quando, para si, é essa familia que dá pelos seus representantes a nota distinta na sua propria casa. O cronista João Ameal, um tanto alheio aos episodios, mas manifestamente interessado na forma como o leilão corre, é dos poucos representantes da casa que não abre o bico. Aquilo é com efeito muito pouco, quasi nada, nada mesmo — literato.

Podiamos dar ao leitor os preços por que têm sido vendidas algumas peças. Para quê, porêm? Basta que digamos que só em duzentas peças subiu o montante em dois dias á 41 contos. Porque os antiquarios dizem:

—Mostre lá... (cara de observação).
—Volte para cá... (gêsto de despeito).
—Ah! já vi tudo!... (Já viram tudo...).
—Mais cincoenta escudos (por favor).
—Mas está quebrado (E' para fingirem escrupulo).
—Ponha um conto... (com ar de consciencia...).
—E nove...
—E dez...
—E dezanove...
—Dois contos (conclue um qualquer dêles).

Ao cabo, quem viu bem e previamente, reconhece que a peça está errada no catálogo e ás vezes fendida!

Na pintura, os preços têm sido um pouco mais baixos. Os compradores não acolhem com tanta facilidade o «substratum» da sua sabedoria improvisada. Depois, quadros vendem-se menos que cacos. Porquê? Sabemos lá porquê... Porque toda a gente gosta dos cacos. Afirma-se que os ultimos dias dos leilões devem dar surprezas nas salas da boa pintura. O Estado compra o quadro de Columbano? Não se sabe. Ou melhor: sabe-se que o Estado não sabe o que compra, o que quere, o que lhe convêm. O dr. José de Figueiredo é o reflexo do ministerio da instrução...

O sr. José Relvas, que corajosa e ironicamente assiste ao leilão — diz-se — comprará apenas um Silva Porto para a sua colecção dos Patudos, por todo o preço.

E mais nada. As elegantes colecções, que os eruditos podem classificar de inferiores, dos objectos do Museu Ameal, em almoeda, ao acaso, sim senhor, ao acaso, estarão por ali vinte e cinco dias expostas ao ridiculo, ao interêsse oportunista, á farça do gôsto artistico grosseiro, daquele conjunto heterogeneo de cabeças. Continua a falar-se de encomendas da Casa Palmela, do sr. Egas Moniz, dos coleccionadores de Londres e de Paris. Ao certo, há que algumas casas de Londres e de Espanha pagam por todo o preço — o cambio é um grande apaixonado das antiguidades — certas peças e pinturas que mandaram marcar. Hoje, que retiramos para Lisboa, deixamos os homens das casas de venda do Porto e Lisboa indignados com o sr. conde do Ameal, não sabemos porquê. Ameaçam de retirar-se. Se assim fôsse, o leilão teria de fechar as portas. Mas não há de haver novidade. A almoeda continuará nos termos tristes e cómicos a que nos referimos, ante o desinterêsse dos amadores e a justa emoção que devia transmitir, e nem sequer se chegou a esboçar.

**Norberto de Araujo.**

## UMA CONFERENCIA

O sr. general Ilharco conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

## COISAS DE NADA

### O Conto do Vigario

*Numero de revista. A' noite, na rua da Betesga. Entra a Propaganda de Portugal, vestida de gatuna de forasteiros, dando o braço a dois marujos americanos, a quem passa o Conto do Vigario.*

**Fado**

A PROPAGANDA

Para atrair o *touriste*
Não existe,
Não ha outra como eu;
Dou-lhe d'olho, digo um chiste,
Não resiste,
... E foi um ar que lhe deu!...
Ai, clima de Portugal
Que não tens no mundo igual
E fazes o nosso orgulho!
E se de verão arrefece
E chove a potes em Julho,
Que tem lá isso?...

OS DOIS MARUJOS

Ó, yes!

*(Um homem que passa ao fundo, de capa de borracha, galochas e chapeu de chuva aberto)*

A chuva que as pedras racha
E' capaz de fender rochas!
Em Julho usamos galochas,
Pômos capa de borracha!...

A PROPAGANDA

Não ha noite em que um estrangeiro,
Piteireiro,
Não adormeça p'los bancos!...
Chega sempre um forasteiro
Com dinheiro,
Ao *Cemiterio dos Brancos.*
Os nossos hoteis tem fama:
Bôa mesa, bôa cama,
Como por'hi se divulga...
E se ás vezes acontece
Que aparece a sua pulga ..
Que tem lá isso?...

OS DOIS MARUJOS

O', yes!

*(Um homem que atravessa a scena, em camisa de dormir, coçando-se, num desespero:)*

Se as pulgas á noite fervem,
Não estejas com acrimonias!...
Os persevejos 'té servem
Para entreter as insomnias.

A PROPAGANDA

Corre a activa Propaganda
Toda a banda,
Dizendo o que lhe expuz;
E o paiz por quem sirandas,
Por quem anda,
Por um triz não é de truz!
Nossas ruas enceradas,
São varridas, escovadas,
Como o *parquet* duma sala;
E quando um gajo tropece
Por acaso em qualquer vala,
Que tem lá isso?...

OS DOIS MARUJOS

O', yes!

*(Um homem que passa ao fundo vestido de alpinista, tacteando o terreno com o seu alpenstock:)*

O Rocio, onde passei,
Está cortado de barrancas;
Parece que atravessei
Uns poucos de Montes Brancos!...

A PROPAGANDA

Se algum com quem me eu defronto
Não é tonto,
E não ata nem desata,
Se o gajo não vae no conto,
E' num pronto
Que se lhe passa a *gravata.*
Num povo sem azedumes
A brandura dos costumes
já nos é proverbial...
E se ás vezes se enfurece,
Deixem lá! não é por mal!
Que tem lá isso?...

OS DOIS MARUJOS

O', yes!

*(Surge do lado da Brazileira um grupo de homens envolvidos em desordem. Tiros, bengaladas, bombas, navalhadas, etc. Sae tudo de roldão.)*

**João Fernandes.**

N. B. — No caso deste numero ser bisado, ha coplas novas referentes aos preços dos restaurants, aos monumentos nacionais, aos museus, á agua, ao gaz, etc., etc., etc....

CARVÃO
CARDIFF das minas
"Insol's Cymmer (Mesthyr Smokeless")
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092-5093-5094
Londres—56 Ludgate Hill

# A CIDADE

## OS TEATROS

### Entre nós

O ilustre actor Joaquim Costa voltou novamente a fazer parte da sociedade artistica do Teatro Nacional Almeida Garrett, com a parte por inteiro.

—Ainda este verão ficará concluido o novo «ring» de «box» que vai ser construido em Lisboa e que será explorado por um conhecido homem de Lisboa, empenhado neste momento em organizar uma grande empresa de diversões, á semelhança do que de melhor e mais completo se tem visto no estrangeiro.

—Anuncia-se brilhante a proxima epoca nos nossos teatros. Já falámos da companhia Lucilia Simões no Politeama, das peças a representar, da viagem da distinta actriz a Paris para aquisição de «toilettes», etc., etc., falta-nos só dizer o nome da peça de estreia, que será uma adaptação da peça «O Leque» feita pelo ilustre escritor Julio Dantas.

Lucilia fará a seguir algumas das peças do seu repertorio como «A Magda», «Casa em Ordem», «A Rajada», Casa da Boneca», etc.

A ilustre artista parte no fim do corrente mês para Paris, onde vai escolher «toilettes» e repertorio.

—Foi entregue no teatro Nacional uma peça em 4 actos intitulada «Os tragicos destinos», original de Archer de Lima.

—A' empresa do Eden foi entregue uma nova revista dos autores da «Paz Armada», com o titulo «Pagode Chinês».

—A companhia Alves da Cunha, finda a actual temporada de verão, dará uma série de espectaculos no teatro S. João, do Porto.

—Partiu ontem para Guimarães o empresario sr. Luís Pereira.

—«Guardado está o bocado» e «Primeiro nós» são duas adaptações de Mario Duarte e Alberto de Morais, que Aura Abranches interpretará no seu regresso a Lisboa.

—Intitula-se «Gato por lebre», a revista em 2 actos, de Eduardo Schwalbach, que vai entrar em ensaios no Eden-Teatro.

—Concluiram uma nova revista, a que deram o titulo de «Buena Dicha» e que destinam ao Salão Foz, os srs. Francisco Campos, Antouio Torres e Fernando Ferreira.

—Regressam do Brasil, no proximo mês de Setembro, as actrizes Adriana de Noronha e Ewan Viçoso, que passam a fazer parte da companhia Ruas.

—A comedia «Os Caciques», que ainda na temporada de verão subirá á scena no Gimnasio, é tradução de João Soler.

—Na proxima semana sóbe á scena, em S. Carlos, um novo original português, «Os sedutores», de Vasco Mendonça Alves.

—Casou o actor Rafael Gomes com a actriz Luz Veloso.

### Reclamos

S. CARLOS—No velho teatro operou-se um verdadeiro milagre artistico. S. Carlos voltou aos tempos gloriosos de outrora mercê do notavel drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», da magistral enscenação e do magnifico desempenho de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro e do magnifico grupo dos seus cooperadores. As palmas reboam todas as noites, cada vez mais freneticas, na magestosa sala.

—Na proxima semana sóbe á scena um novo original português, «Os sedutores», de Vasco de Mendonça Alves.

NACIONAL—Esta noite, faz-se «reprise», em récita unica, duma das mais apaixonadas obras de Marcelino Mesquita a «Dôr Suprema».

S. LUIS—Em virtude das dificuldades da grande montagem scenica da celebre opereta fantastica «A mulher artificial», só ámanhã é que sóbe á scena e se realiza a inauguração da época de verão.

GIMNASIO—Constitue um exito verdadeiramente formidavel o que está obtendo neste teatro a graciosissima peça «O celebre Pina».

AVENIDA—A récita de ontem foi das mais entusiasticas da temporada e hoje, de novo, não faltarão ali aplausos e concorrencia, visto efectuar-se a 2.ª representação de «Os Conquistadores».

POLITEAMA—Dá hoje a sua ultima representação a opereta «Miss Diabo», dos originais portugueses dos ultimos tempos o de maior sucesso.

APOLO—E' hoje que se realiza a primeira representação do novo quadro intitulado «Pedras Soltas», que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa acrescentaram á sua tão famosa revista «Porto, tantos de tal».

EDEN—Um grupo magnifico de artistas, homens e senhoras, 30 coristas galantes e vivazes, uma mancheia de numeros engraçados vê-se na revista «Pé de Dança».

COLISEU DOS RECREIOS—A sessão de ontem, no Coliseu, foi assaz movimentada e cheia de peripecias mais ou menos interessantes. Dos cinco combates, os melhores foram entre Grilo e Wilson e entre Petersen e Van der Berck.

Grilo derrubou novamente o violento americano Wilson. Hoje lutará contra Petersen.

Nos outros combates Dame foi vencido por Vance, Ré tombou Rato, e Chevalier o forte Leon d'Angers.

Para esra noite estão marcados os seguintes combates: Dame contra L. d'Angers; Noel contra Chevalier; Steurs contra Rato; Wilson contra C. Ré e aquele em que toma parte o nosso campeão.

SALÃO FOZ—E' ámanhã que se realiza em duas sessões, a recita em beneficio da gentil actriz Elisa Santos, subindo á scena, pela primeira vez, o novo quadro «Escola da Arte de Namorar».

## OBRAS DE CARIDADE

# A INSTITUIÇÃO "AS FLORINHAS DA RUA"

## E A ELEVADA OBRA DA SENHORA CONDESSA DE RILVAS

### O QUE A ILUSTRE TITULAR DIZ A UM NOSSO REDACTOR E AS IMPRESSÕES QUE ELE COLHEU NUMA VISITA

A sr.ª condessa de Rilvas é uma figura de estirpe e é uma figura de bondade. Lisboa de miséria, de angustia e de dôr conhece-a. Ela vai á viela, ao «basfond», ao hospital, ao Aljube, espalhar e dar o seu coração. Mas agora nos lembramos... A sr.ª condessa de Rilvas emprazara o jornalista a ocultar o seu nome. E o jornalista prometera! Mas que nos perdôe a ilustre titular esta indiscreção profissional. Perdôa, sim? A sua obra capital são as «Florinhas da Rua». Era tão interessante uma entrevista sobre elas!

A casa fica acolá, ao jardim do Campo de Sant'Ana, entre edificios pesados e hieraticos; o patriarcado um pouco mais á direita, a Faculdade de Direito depois; ao fundo a Escola Medica e a estatua de Sousa Martins. Nas arvores do jardim o sol põe colmeias de oiro; há roseiras que têm rosas de todo o ano, cravos de São João em chama e até pares enamorados que deambulam pelas aleas sofrendo e amando. O scenario é êste. A casa onde habitam as florinhas tem um numero que nos esquecemos mas que toda a gente de bondade conhece e a todo o instante repete.

A sr.ª condessa de Rilvas é alta, magra, olhos profundos de imensa ternura para com os pobresinhos. A simplicidade do seu vestuario encanta, fá-la mais nobre ainda do que o seu brazão. E' sempre modesta. Nunca é ela que fez: foram sempre as outras.

— A instituição das «Florinhas da rua» foi fundada pelo arcebispo de Mitilene.

— Havia muito dinheiro?

A sr.ª condessa, ao ouvir a nossa interrogação, tem um sorriso e diz:

— Começou com cinco mil réis...

— Tão pouco! E o Estado?

— Deu-nos ao principio trezentos mil...

— E depois?

— Mais nada! Mas a obra, apesar disso, desenvolveu-se...

— Como num milagre.

— Tenho agora 70 crianças, das quais 38 são internas, sustentadas unicamente pela benemerencia particular. Quere vêlas?

— Que sim — dissemos. — Se a sr.ª condessa permitisse que a interrogasse um pouco mais?...

— Mas, porque não?

O seu sorriso entreabre-se, contente do nosso interêsse.

— Como angaria v. ex.ª os donativos? Há tantas almas duras!

— Ah! Isso não! Lisboa tem coração, interessa-se pela pobreza. Se eu lhe dissesse!... As «Florinhas» têm oitocentos socios, que lhe dão as mais variadas coisas. O primeiro ano tivemos 99 mil réis de receita; no segundo, obtinhamos já 3 contos de réis, e êste ano — o terceiro da sua fundação — conto com 6.

— A obra aumenta.

— Sim; aumenta. Tenho constatado que á medida que os necessitados crescem a caridade sobe.

— E as suas festas?

— As nossas festas têm sempre êxito. A ultima, a do jardim da Estrela, rendeu 24 contos.

— Emquanto computa a despesa das «Florinhas»?

— Gastamos um conto e cem por mês. Quere ver as minhas «florinhas»?

Primeira sala: casa clara, toda branca, janela sobre o jardim. Em roda de uma mesa, rapariguinhas de lindos bibes azues, cabelos soltos, pés descalços, trabalham. O enxame zumbia quando a porta se abriu. O silencio, porêm, logo alastrou quando a condessa apareceu. Mas era um silencio de respeito, não de constrangimento. Porque ali todas se entendem, todas falam, todas se amam. Há um penetrante ambiente familiar, carinhoso e vivo. O sorriso vôa de lábios para lábios. A mãe das «florinhas» explica:

— Aqui é a sala de costura das mais crescidas. Estas já estão civilizadas. Aqui há de tudo: filhas de bombistas, de revolucionarios, abandonadas, e «florinhas» da rua que já conheceram o vicio e o crime.

Um grito sôa. A sr.ª condessa olha. A um canto, duas crianças, 6 anos apenas, gatinham pelo chão.

— O que fazem?

— Estamos brincando a dormir.

Há bonecas, trapinhos, até pássaros que correm pelo soalho picando as frinchas. A sr.ª condessa de Rilvas sorri-se, acaricia as duas criancinhas com um gesto que é do coração.

— Elas gostam muito daqui estar...

— Custa a regenerá-las?

— Não! Por amor de Deus, não diga isso. As crianças são muito doces, muito meigas. Amoldam-se tanto! Sabe o que elas pediram o ano passado no dia dos meus anos? Uma delas disse-me: «senhora condessa, hoje não nos pode recusar nada, não é verdade?» Respondi-lhes: «conforme o pedido». Então suplicaram-me que as tomasse de todo...

— Nasceu daí o internato?

— Um pouco.

A sr.ª condessa de Rilvas mostra-nos, então, o trabalho das suas «florinhas». Como elas cozem! Como elas bordam! Como elas bilram!

— Estes trabalhos são depois vendidos. O dinheiro é só para elas. E' para o dote, para alguns titulos de cem mil réis e um pouco para as suas economias.

Todas aquelas crianças riem, vivem, respiram francamente. A sr.ª condessa sabe o nome de todas elas e a todas acarinha.

Outra sala:

— Aqui estão as mais selvagens, as intermedias. Há fisionomias que a bondade não dulcificou ainda; há uma «florinha» que se quere ir embora, toda ladina, prêsa á grande sedução daquela rua invia que a viu nascer; há uma preta que se chama Clara.

— Há muitas doenças?

— Por vezes, há. Mas temos médicos que as tratam gratuitamente: o dr. Alvaro Lapa, que é de uma solicitude estranha, e ainda o dr. Jaime Freire, o dr. Carlos Santos, filho, e o dr. Eurico Lisboa.

A visita segue. Agora é o dormitorio: caminhas pequeninas, muito baixas, muito brancas; depois, o refeitorio: mesas de pinho que as «florinhas» lavam; por fim, a cozinha, a farmacia, a casa de banho, a sala dos engomados e o quintal. Nele brincam as mais pequenas. A mais velha deve ter 5 anos. E' uma primavera de alegria, aquela mocidade toda em flôr. Os mesmos bibes azues, o mesmo ar limpo e sadio observa-se em todas elas.

— Como as educa?

— Ensino-as a ler, a escrever e a contar e inicio-as em todas as lides domésticas. Afeiçoam-se tanto!

— E as familias não as sequestram?

— Não! Aos domingos, por essa escada, é uma verdadeira côrte dos milagres. Mantenho entre as familias e as «florinhas» a mais viva união, o mais vivo respeito. E a nossa obra estende-se...

— Como?

— Pela bondade das criancinhas, modifico o coração dos pais.

**A. P.**

## Notas Mundanas

### Diplomatas

Na proxima quinta feira, 21, há recepção na legação da Belgica, ás 17 horas.

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Eugenia Guedes de Menezes de Portugal Teixeira de Queiroz e D. Julia Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz.

E os srs.:

Conde de Campo Belo, conde de Belmonte, Fernando Vilas-Boas, João Andresen, Jaime Segurado Ferreira Caio e Francisco Rego Abreu de Rezende.

### Casamentos

Pelo sr. dr. João dos Santos Monteiro, director geral das colonias do Oriente, foi ontem pedida em casamento a sr.ª D. Berta Margarida Teles Henriques, gentil filha da sr.ª D. Emilia Moura Teles Henriques e do sr. Francisco Xavier Teles Henriques, para o sr. Amandio Oscar Pacheco da Conceição, funcionario da Companhia de Moçambique.

### Pontos de reunião

*Agenda*

Hoje—Em S. Carlos, recita da moda, e no Chiado-Terrasse, «soirée» elegante.

Amanhã—No Nacional, recita da moda; no S. Luís, «première» da «Mulher Artificial» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

### Em viagem

Parte na quinta feira para as Pedras Salgadas com sua esposa, o sr. Antonio Teles da Sylva (Tarouca).

—Partiu para Cintra a sr.ª baroneza de S. Jorge.

—Com sua esposa partiu para Cintra o sr. Guilherme Street (Carnide).

—Encontra-se no Mont'Estoril, com sua esposa e irmã, o sr. Abel Barradas.

## O novo Parlamento

### A sua reunião foi convocada para o dia 25

Em suplemento ao «Diario do Governo» foi esta tarde publicado o decreto convocando a reunião das duas casas do Congresso para a proxima segunda-feira, pelas 14 horas.

## Esquadra americana

### O comandante do "dreaugdnoth" "Utah" cumprimentou hoje o ministro da marinha

O comandante do navio de guerra americano «Utah» foi hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades da marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

### O almirante Huges e o seu estado maior são recebidos pelo sr. presidente da Republica

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está decorrendo no palacio de Belem a recepção do chefe do Estado ao almirante Hughes e seus oficiais do estado maior, que serão apresentados ao sr. dr. Antonio José de Almeida pelo sr. ministro da America.

## MÁ-LINGUA

### Sorrisos e Quebrantes

(por A. A. de Lima Duque)

*Não conheço o poeta Lima Duque;*
*mas dizem-no tão mau que até me espanto.*
*Acham a sua musa sem encanto,*
*como uma Venus modelada em estuque.*

*O genio não é coisa que se eduque*
*ou se conquiste com teimar:—portanto,*
*não cante quem não nasce para o canto,*
*nem dance o que nasceu para... o batuque!*

*São estas «vocações» dei teimosia*
*que dão á luz tanta sensaboria,*
*tanta coisa maçuda ou deleteria.*

*Duque «in partibus», ele não será*
*nova edição do Duque d'Alerta;*
*mas não deixa de ser Duque... da leria.*

**TAÇO**

# PROVINCIAS

## Em Odemira

### Nomeação de regedores

**Odemira, 17.**

Foram nomeados regedores efectivo e substituto da freguesia de São Teotonio deste concelho, os cidadãos José Custodio Simões Camacho e Francisco Guerreiro Ventura.

### Revistas militares

As revistas ás praças da reserva territorial de todas as armas e serviços, domiciliados no concelho têm lugar: S. Teotonio 14 de agosto; Milfontes, S. Luís e Reliquias 21; Santa Maria, Colos e Vale, 28; Salvador e Santa Clara 4 de setembro; Saboia e S. Martinho 11.

### Nova estação telegrafo-postal

Sob a direcção do 2.º oficial da secção electrotecnica, sr. Pedro dos Santos Brandão, está-se procedendo á montagem da linha telegrafica daqui para Colos deste concelho, onde dentro em breve deve funcionar a nova estação telegrafo-postal.

E' um melhoramento que se impunha pela importancia do meio.

### Um suicidio?

A' passagem do comboio n.º 6 pela estação de Santa Clara Saboia, deste concelho, foi colhida pela maquina uma rapariga que aparenta 13 anos de idade, recebendo morte instantanea. Faltam permenores das causas, julgando-se contudo que fosse suicidio.

### Transferencia

A encarregada da estação telegrafo-postal de S. Teotonio deste concelho D. Catarina Lopo, foi mandada interinamente fazer serviço nesta vila, onde já se encontra.

### Inspecções militares

Terminaram hoje as inspecções aos mamcebos deste concelho, tendo a respectiva junta retirado para Albufeira.

## Em Alverca

### As eleições

**Alverca, 17**

Causou nesta freguezia imensa alegria a noticia de ter sido eleito deputado pelo circulo de Vila Franca de Xira o sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho, que conta nesta região grandes simpatias, devido á esmerada educação de que é dotado e ao interesse que tem tomado por esta localidade, onde sua sogra possue algumas propriedades.

## Em Ancião

### A baixa de preço do gado

**Ancião, 17**

O gado, principalmente o suino e bovino, tem baixado de preço consideravelmente.

Porcos de criação, que ha três meses custavam 90$00 e mais, vendem-se actualmente a 3$00 e 4$00.

Oferecem-se 600$00 por juntas de bois que eram de 2.000$00.

Os artigos de mercearia tambem teem baixado de preço.

### O ano agricola

O ano tem ido muito seco, sendo por isso muito diminuta a colheita nos terrenos onde escasseia a agua.

Os vinhedos e olivedos é que apresentam um belissimo aspecto, prevendo-se um colheita abundante de vinho e azeite.

### O acto eleitoral

O acto eleitoral do dia 10 decorreu com toda a legalidade na assembleia desta vila, merecendo de alguem a classificação de «eleição modelar».

Na assembleia de Chão de Couce já se deram alguns incidentes desagradaveis, sendo digna de reparos a atitude provocadora de dois parocos eleiçoeiros, que, esquecendo-se da humildade seguida e aconselhada por Jesus, escudados pela força numerica dos seus adeptos, se propunham arrazar meio mundo quando alguem se opunha a que votassem mortos e ausentes.

## De Portalegre

### O apuramento eleitoral

**Portalegre, 17.**

Foram hoje proclamados deputados pelo circulo 32 (Portalegre), Vasconcelos e Sá, 1.272 votos; João Camoesas, 1.235; Lino Neto, 1222. Foram votados Baltasar Teixeira com 1.177 votos, José Rebelo 1.059, Mario Duque 715, Manuel Lourinho 125, José Barreto 22 votos.

O candidato Baltasar Teixeira reclamou contra a falta da eleição de Montargil que conta mais de 130 eleitores, em virtude do acto eleitoral ter sido interrompido com tumultos e a urna deitada ao chão e inutilisada a votação feita.

Baltazar Teixeira deve ganhar na assembleia de Montargil.

Senadores: votação: Jorge Caroço 2099, Engracio Lopes, 2.019, Teixeira Guerra, 1.972. Mario Monteiro, 1911, Abilio Barreto, 1846, Camara Manuel 374 e Santos Gomes, 59 votos.

A assembleia ilegalmente descontou a votação de Crato, 256 votos ao dr. Teixeira Guerra que ficou com 1.716, por ser sub-delegado de saude naquele concelho, proclamando Mario Monteiro.

Esse abatimento só poderia ser feito pela comissão de verificação de poderes.

Para se completar a eleição de senadores neste distrito, alem da assembleia de Montargil, no circulo de Portalegre, faltam as assembleias de Monforte e Assumar ou sejam perto de 400 votos.

## No Carregal

### Falecimento

**Carregal, 14**

Faleceu no Sanatorio Sousa Martins, da cidade da Guarda, onde estava em tratamento, o aluno de direito da Universidade de Coimbra sr. José Ernesto Vieira de Pinho, filho do distinto advogado desta vila sr. dr. Albertino de Pinho Ferreira.

A sua morte causou consternação geral neste concelho.


S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.


## Em Coimbra

### O apuramento eleitoral

**Coimbra, 18**

Na assembleia de apuramento, hoje realizada na Camara Municipal, foram proclamados deputados pelo circulo de Coimbra os srs. drs. Augusto Joaquim Alves dos Santos, com 5.362 votos; Bento Malva Matoso, [5.151; João Cardoso Moniz Bacelar, 5.059, liberais; Antonio Alberto Torres Garcia, 3.072, reconstituinte.

Senadores: General Abel Hipolito, 9.687; dr. Manuel Fernandes Costa, 9.376, liberais; Antonio Augusto Fernandes Rego, 5.333, independente.

Os srs. drs. Carvalho Lucas, candidato monarquico e Pires de Carvalho, democratico, protestaram a eleição de algumas assembleias.

### Procissão da Rainha Santa

Com grande imponencia e sem que houvesse a registar o menor incidente, realizou-se hoje, no bairro de Santa Clara, a procissão da Rainha Santa, que foi bastante concorrida, tendo assistido ao desfile do cortejo religioso milhares de pessoas. Na festa de igreja prégou o distinto orador sagrado de Li4boa, rev. dr. Santos Farinha.

### Greve academica

Os alunos do feriado transitorio da Faculdade de Direito, que haviam requerido actos, não compareceram nem á primeira nem á segunda chamada.

### Um monumento

Na Praça da Republica vai ser erigido um monumento aos militares portugueses mortos na guerra.

### Faculdade de Medicina

Defendeu a sua tése de doutoramento, na Faculdade de Medicina, o sr. dr. José Beato Miguens, diplomado pela Faculdade de Genebra.

### O leilão Ameal

No precioso leilão da casa Ameal foram ontem e hoje vendidos, entre outros, os seguintes quadros e objectos de faiança: uma cabeça de porcelana da China, decorada em ouro sobre um fundo negro, vendido por 2.557$00; dois vasos da China, por 3.705$00; uma jarra de porcelana do Japão, por 315$00; um par de potes de porcelana, por 2.015$00. Para o Estado foram arrematados os seguintes objectos: dois cães em porcelana do Japão, um prato de faiança de Delfet, um bule de biscuit, uma chavena e pires em biscuit Wedgwood, um pote de faiança portuguesa, um tinteiro de faiança de Talavera de la Reina.

Um armario em madeira de castanho, representando duas figuras do seculo XVII, vendido por 690$00. Outro do mesmo estilo, por 551$00. Um grupo em marmore de Carrara, «Amor materno», de Calmels, por 316$00. Vaso em faiança, pintado por Antonio Luís Jesus, da colecção de Fernando Palha, por 600$00. Dois bustos di Coppo di Monti, por 440$00; um copo de cristal com pintura representando uma caçada, por 151$00; dois pratos chineses, 160$00 cada um; um par de talhas de porcelana oriental, 831$00.

Quadros a oleo: «Camões lendo os Luziadas ao rei D. Sebastião», por 201$00. «Mulher do Minho», com assinado por Nunes pinxit no Porto 1852, por 301$00.

Quadro representando a «Familia Sagrada», por 810$00; «Resurreição de Lazaro», fins do seculo XVI, por 300$00. Um esmalte «Cristo perante Pilatos», 1:000$00. Outra pintura em esmalte «Pilatos lavando as mãos», 991$00, Mais duas pinturas em esmalte «Cristo no horto», por 800$00 e a «Flagelação de Cristo», por 951$00.

O distinto jornalista sr. Norberto de Araujo disputou um quadro de Domingos Sequeira, que estava sendo arrematado pelo importante e rico coleccionador, sr. José Relvas e por um representante do Estado sendo adquirido por este por 400$00.

## No Carregado

### As eleições

**Carregado, 14**

As candidaturas patrocinadas pelo govêrno ganharam as maiorias e minorias no concelho de Alemquer, a que esta localidade pertence; por tal motivo, em Alemquer, os partidarios do govêrno (todos monarquicos), queimaram muito fogo ao terem conhecimento do facto, pois o seu principal motivo era derrotarem o candidato dr. João Gonçalves, republicano da velha guarda. Na assembleia de Cadafais, aonde votámos, houve uma larga abstenção, pois as duas freguesias que compõem a assembleia têm trezentos e tal votos e só entraram na urna 80 listas. Aqui tambem tem havido foguetorio pelo mesmo motivo; um dos foguetes subiu tão satisfeito com a vitória, que deu principio a um incendio.

## Em Setubal

### Uma nova casa de espectaculos

**Setubal, 17**

Devem ser dadas por concluidas, em Setembro, as obras no antigo salão Recreio do Povo, que ficará uma excelente casa de espectaculos. O trabalho de carpintaria foi feito debaixo das ordens do mestre sr. Carlos Firmo Faria, sendo as decorações do scenografo setubalense sr. Manuel Costa.

### Companhia Antonio Macedo

Retira hoje em direcção a Faro a companhia de revista de Antonio de Macedo, Ltd.ª e da qual faz parte a conhecida actriz Tereza Taveira. Deram varios espectaculos no Casino Setubalense.

### Feira de S. Thiago

No domingo, 24, inaugura-se a feira de S. Tiago, havendo tambem duas soberbas corridas de touros, em que toma parte José Casimiro e D. Alexandre de Mascarenhas.

### O cirlo de Setubal

Seguem hoje para o santuario da Arrabida o cirio desta cidade, levando muitos estandartes e grande numero de romeiros. Deve regressar na proxima segunda-feira.

### Uma mina de agua mineral

Na propriedade do Monte Jesus foi descoberta uma mina de agua mineral, que dizem ser boa para o tratamento das doenças da pele.

### As eleições

A'manhã deve proceder-se ao apuramento das eleições por este circulo. Ficaram eleitos os srs. Jorge Nunes e Joaquim Brandão, liberais, e coronel Ramos da Costa, democratico.

### A temporada dos banhos

Já apareceram varias pessoas do Alemtejo a procurar casas para a temporada dos banhos.

Seale e Lucas

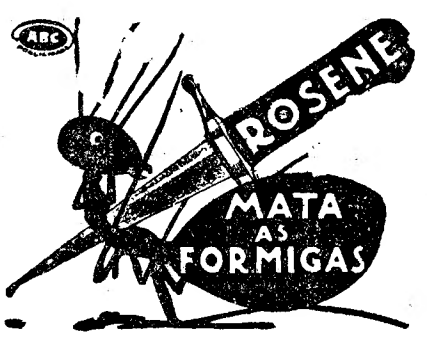
Importador e Exportador

19 Eastcheap EC3

LONDRES

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.




Deposito — MARINHO E AMARAL

R. do Jardim do Regedor, 23

LISBOA

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

# NO ESTRANGEIRO

POLITICA AMERICANA

## O que vai ser a proxima conferencia de Washington

### Os vaticinios dos pessimistas — O que resultou da grande guerra — Como se resolverão os problemas do desar- :-: mamento e do Pacifico :-:

Ainda que o convite dos Estados-Unidos tenha sido recebido com espontanea satisfação por todas as nações, não faltam pessimistas que considerem a conferencia de Washington, deante do problema do Pacifico, facto análogo e do mesmo alcance que as negociações europeias no intuito de assegurar a paz, antes de 1914.

Esperamos que os vaticinios dos raros pessimistas não se realizarão.

Ha com efeito uma grande diferença entre os acontecimentos de hoje e os de 1914.

Hoje, a mais forte das nações, incontestavelmente os Estados-Unidos, tem provado que antes dos seus interesses põem a justiça; a grande preponderancia obtida deriva exactamente do papel por eles desempenhado para proteger o direito contra a força em todos os casos em que teem intervindo.

Em 1914 os Estados da Europa procuravam, no fundo, vencer, dominar em seu proveito, pela guerra ou pela diplomacia.

Se primeiro ensaiaram a diplomacia foi porque ela lhes custava muito menos esforços do que a guerra.

Não havia nas negociações uma força superior que condenasse em volta de qualquer Estado a opinião das nações rivais nem que obrigasse os diplomatas a reconhecer a justiça de qualquer deles.

A guerra de 1914 não foi apenas um *struggle-for life*, foi uma luta em que o mais forte procurava não só dominar mas aniquilar o mais fraco, de forma que ele nunca mais o pudesse igualar.

Nas lutas interiores dos Estados predominantes da Europa ácerca da conferencia de Washington assistimos ao mesmo desenrolar de interesses, á mesma exposição de criterios estreitos e *terre-à-terre* que deu origem á guerra e que fundou a Sociedade das Nações.

A França e a Inglaterra preparam-se para ir a Washington, como se se preparassem para uma reunião do Conselho Supremo.

Os jornais discutem os interesses de cada um, como se o presidente Harding tivesse em vista cada um deles unicamente, como se o mundo fosse a Washington para se inclinar perante as aspirações dum só.

Mas a conferencia da America convocada para resolver a questão dos armamentos e o problema do Pacifico tem como fim mais alto, ainda não publicado mas intuitivamente latente, de formar uma verdadeira sociedade de nações, democratica em que o direito seja o unico elemento a considerar.

A conferencia de Washington não é dos aliados, é do mundo inteiro.

Esperemos que a Inglaterra, a França e o Japão, de aspirações, mais ou menos declarada ou ocultamente imperialistas, saberão conter os impetos de dominio e encontrar uma solução definitiva para a paz do mundo, nessa conferencia convocada pela America que tem sabido compreender e realisar a liberdade como o não soube a revolução francesa.

## EM HAYA

## Um acidente de caminho de ferro

HAYA, 19

Em Soerabaia, deu-se um serio acidente de caminho de ferro de que resultou ficarem cinco pessoas mortas e varias feridas. — (R.)

## DE REIMS

## A ESTATUA DE JEANNE D'ARC FOI COLOCADA EM FACE DA CATEDRAL

### Uma missa celebrada por monsenhor Luçon

***REIMS, 19***

***Por iniciativa dos escritores que foram combatentes na grande guerra, a estatua de Jeanne d'Arc foi colocada de novo em face da catedral mutilada de Reims, tendo havido uma missa celebrada por Mgr. Luçon com grande assistencia, para celebrar este acontecimento. Foi colocada uma palma de bronze junto do monumento. — (R.)***

## DE LONDRES

## CONTINUAM AS "DEMARCHES" PARA A RESOLUÇÃO DO CONFLITO IRLANDÊS

### Declarações e conferencias de De Valera

LONDRES, 19

De Valera declarou que a imprensa tinha dado a impressão de que ele tinha feito varios pedidos para se chegar a um acordo. De Valera disse que isso não era assim. Tinha feito apenas um unico pedido, e que era que a livre vontade da nação fosse reconhecida. Houve importantes conferencias entre Lloyd George, vice-rei da Irlanda, general Smuts e De Valera voltará provavelmente a Dublin para expôr o estado da questão e ouvir a opinião dos seus mais reputados partidarios. — (R.)

## DE INGLATERRA

## Chegar-se-ha a um acordo na proxima conferencia de Washington?

### Estabelecer-se-ha uma nota diaria das propostas e da sua discussão

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

**LONDRES, 19.—O correspondente do "Times" em Washington diz que governo dos Estados Unidos deseja que todas as nações que tomem parte na conferencia exponham os seus alvitres para que se chegue a um rapido acordo. A conferencia estabelecerá uma nota diaria das propostas feitas e da discussão que sobre elas incidir.—(U. P.)**

## Uma nova agitação na Alta Silesia?

### Uma proposta do governo francês

LONDRES, 19.—Tem havido de novo uma certa agitação na Alta Silesia e manifestações contra os franceses. A França propôs aos aliados enviar reforços para ali, para manter a ordem e mandou já preparar uma divisão para esse efeito.—(U. P.)

## Os serviços de comunicação do Imperio

### A adaptação da frota aerea

LONDRES, 19.—O «comité» nomeado pela delegação do imperio britanico apresentou o seu relatorio acerca das despesas a fazer para se adaptar a frota aerea aos serviços de comunicações do Imperio.—(U. P.)

## DO JAPÃO

## A proposta de Harding foi recebida com muito agrado

### As bases para a paz no mundo

TOKIO, 19.—O presidente do conselho de ministros do Japão, numa entrevista que concedeu, disse que o governo japonês tinha recebido com muito agrado a proposta do Presidente Harding e que o Japão deseja fazer tudo quanto estiver no seu poder para afastar qualquer mal entendido, de forma a estabelecer em bases seguras a paz do mundo.—(U. P.)

## DOS ESTADOS UNIDOS

## O conflito entre o almirante Sims e o secretario da marinha

### O parecer do "comité" naval do senado

WASHINGTON, 19.—A maioria do «comité» naval do senado americano, no relatorio agora publicado, acha absolutamente justificada a acusação feita pelo almirante Sims contra o sr. Daniels, secretario da marinha dos Estados Unidos durante a presidencia de Wilson, declarando que a acção de Daniels protelou a vitoria final, foi causa de despesas desnecessarias e da perda de muitas vidas. A maioria do «comité» é de opinião que Sims procedeu bem dando a publico as suas impressões sobre as lições dadas pela guerra. A minoria do «comité» defende o sr. Daniels e acha monstruosas as acusações feitas pelo almirante.—(U. P.)

## O desabamento do Canal do Panamá

NEW-YORK, 19.—O desabamento de cem jardas cubicas de terra no canal do Panamá em Culebra, que se deu no dia 14 de julho, não tem impedido a navegação.—(U. P.)

## POLITICA BRITANICA

## Lloyd George está em vesperas de pedir a demissão?

### A politica do primeiro ministro começa a desagradar aos aliados e aos proprios ingleses — A Inglaterra de Lloyd :-:-: George e a do rei :-:-:

A politica de Lloyd George, incerta e variavel, tem desagradado aos aliados e aos ingleses. A situação do primeiro ministro britanico é mesmo bastante periclitante e bom seria que a situação politica inglesa se firmasse, agora que a conferencia convocada por Harding terá uma influencia determinante na paz mundial.

Como o disse o *Times* Lloyd George não é competente para ir a Washington porque o sentimento que inspira é de desconfiança.

Foi ele que desorientou Wilson dando origem á deturpação da Sociedade das Nações e tem sido ele que, ora alentando ora suavisando as suas palavras, tem favorecido o espirito de revolta que anima os alemães desejosos de desforra.

A Inglaterra trabalha por definir a situação politica; deante das categoricas declarações do *Times*, que lançaram a desorientação pelo inopinado e crueza, mas que são a expressão do pensamento de quase todos os ingleses, deante de tais declarações, Lloyd George manter-se-ha no poder?

Os factos levam a crer qne não e a sua substituição por um ministro de autoridade menos absoluta seria de grande vantagem para resolver os problemas pendentes.

Lloyd George encarna a Inglaterra imperialista destinada a ser derrotada e em manifesta oposição com a Inglaterra liberal do rei George.

E' esta que vencerá e que deve ir á America.

Sem isso a conferencia corre o perigo de ser desvirtuada ou de resultar nula e a Inglaterra nesta questão é a chave da paz ou da guerra.

A pacificação do Oriente depende da Inglaterra: a um sinal decisivo desta a ofensiva grega quedaria parada; a paz só estará assegurada no Oriente quando ela decididamente o quizer.

Na Europa a paz depende das incitações que der á Alemanha ou de ela se colocar nitidamente, sem hesitações nem duvidas, ao lado da França. E o problema do Pacifico ficará insoluvel emquanto durar a alliança anglo-japonesa.

E' pois de interesse mundial que o governo inglês tenha como fito não o dominio pela força mas o direito, e não varie ao sabor das perspectivas de grandezas mas se mantenha firme numa opinião depois de declarada, para que o esforço de Harding não seja nulo e não tenham razão os pessimistas que a dizem uma inutilidade aparatosa.

## Grandes festas em Cadiz

CADIZ, 19.

Uma comissão de comerciantes visitou o alcaide, o capitão general e outras entidades para os convidar para as grandes festas que se tencionam promover quando da entrega de uma bandeira ao regimento que foi adquirida por iniciativa da camara municipal e por subscrição popular. Virão assistir a esta festa o capitão general de Sevilha, o infante D. Carlos e sua esposa, que será a madrinha. Virão tambem muitas comissões de varias unidades do exercito com as suas respectivas bandeiras. A festa promete ser imponentissima.—(R.)

NO TEATRO AVENIDA

## "Os Conquistadores"

### Peça em três actos de Charles Mére, tradução de Acacio de Paiva

A peça que ontem subiu á scena no Avenida é uma peça folhetinesca que consegue interessar o publico, que o consegue prender, que o obriga a discutir nos intervalos dos actos sobre as virtudes ou sobre as taras dos diversos personagens. Eu compreendo o interesse do publico. «Os Conquistadores» é, realmente, uma peça conduzida com habilidade, com as scenas bem encadeadas, com um ambiente feliz, pobre de literatura, bastante rica de teatro. Tem defeitos, tem fraquezas, tem pieguices. A scena de amor com que abre o segundo acto é morosa, é ridicula, é dum romantismo fora de moda. O final da peça, com aqueles caracteres de magica, caracteres de alçapão, que ora são bons ora são maus, é um tagaté ao publico sentimental, aos leitores do Cheri-Bibi, que jámais se consolariam de ter ido ver uma peça onde os maus, lá no fundo, não fossem bons... A figura de Brandon que é traçada com firmeza, é, por vezes, exagerada, com rubricas a mais...

O desempenho agradou-me. Palmira Bastos que tem a grande superioridade de estudar, com intelligencia e cuidado, todos os seus papeis, representou com a naturalidade de sempre. Na scena do primeiro acto com o pai e com o visconde, foi felicissima, em todos os detalhes, em todas as expressões. Nesta actriz há uma mocidade teimosa que enternece. Palmira Bastos renasce em cada creação.

Samwel Diniz houve-se com a elegancia de sempre. Todos os seus personagens descendem do Amiares do «Ninho de Aguias»... A simpatia que tenho por este actor força-me a dar-lhe o conselho de evitar as repetições... E' talvez já tempo de escolher outro figurino. Samwel Diniz tem recursos para fazer o que quizer. Se ainda não mudou de «toilette» é apenas por comodismo.

Carlos Santos foi bem, foi o menos Carlos Santos que poude. O defeito deste actor inteligente é ter uma personalidade excessiva que não consente a sobreposição de outras personalidades. Nunca vemos o personagem, vemos sempre o actor, um actor admiravel, por vezes. Nesta peça, Carlos Santos liberta-se de si proprio. Tem momentos grandes. Oxalá esta peça seja o inicio duma nova fase na vida artistica de Carlos Santos. João Calazans muito bem, integrando-se dentro do seu personagem, com realismo, com elevada compreensão. A tradução de Accacio de Paiva é correcta, literariamente cuidada.

O scenario do 1.º acto é feliz, apropriado, certo. O scenario do 2.º, ao contrario, é de mau gosto, um scenario de côres zangadas...

**Antonio Ferro**

## Espectaculos

**S. CARLOS**—A' 21,30—«Entre Giestas».
**S. LUIZ**—Fechado.
**NACIONAL**—A's 21,15—«Dor suprema».
**GIMNASIO**—A's 21,30—«O celebre Pina».
**APOLO**—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
**AVENIDA**—A's 21,30—«Os conquistadores».
**POLITEAMA**—A's 21,30—«Miss Diabo».
**EDEN**—A's 21,30—«Pé de dança».
**SALÃO FOZ**—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
**COLISEU DOS RECREIOS**—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

**CHIADO TERRASSE**—A's 9—Animatografo e variedades.
**TEATRO GIL VICENTE (á Graça)**—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
**OLIMPIA**—Animatografo e concerto.
**SALÃO CENTRAL**—Animatografo e concerto.
**CINEMA CONDES**—Animatografo e concerto.
**SALÃO IDEAL**—Animatografo.
**SALÃO DOS ANJOS**—A's 21,30—Cinema e variedades.

# Ultimas Noticias

## DE INGLATERRA

### A fome na Russia

LONDRES, 19.—Noticias vindas da Russia dizem que o país luta com a maior fome de que ha memoria na historia da guerra. Os casos de morte por inanição são enormes.—(U. P.)

### Despesas da guerra

LONDRES, 19.—Os Estados Unidos pagaram ao ministerio da Navegação inglês 32.688.000 dollars, como liquidação das despesas de transportes durante a guerra.—(U. P.)

## Além-mar

### A aquisição do rebocador de alto mar para Moçambique

Depois de fechar o contrato para a aquisição do rebocador dalto mar, por conta da provincia de Moçambique, retira de Hamburgo para Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Nunes de Sousa, ficando ali a assistir á sua construção o capitão de fragata sr. Mendes Barata.

### O imposto de fabricação e consumo de bebidas em Moçambique

Foi determinado pelo alto comissario de Moçambique que o imposto de fabricação e consumo de bebidas fermentadas, seja pago em ouro, ao par, calculando-se as fracções de meio soberano (2$25) ao cambio do dia.

### Uma determinação do alto comissario de Moçambique

O mesmo funcionario, para o efeito de tributação, determinou que todos os comerciantes habilitados com licença para venda, por grosso ou a retalho, de alcool ordinario ou desnaturado e seus derivados, dêem ao manifesto a quantidade desse alcool, sob pena de multa de 150 a 500 libras e a apreensão do alcool não manifestado.

### Criação de receitas para cobrir os "deficits"

Foi recomendado a alguns governadores das nossas colonias a conveniencia de se criar receitas, a fim de cobrirem em parte os respectivos «deficits».

## Malas postais

### Pelo "S. Miguel" e pelo "Ortega"

Pelo «S. Miguel» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores e pelo «Ortega», para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9 e 11 horas e fechando os registos para o «Ortega» ás 9.

## Conselho de ministros

### Na sua reunião de hoje trata-se de administração publica

O conselho de ministros foi convocado para reunir-se pelas 15 horas de hoje, na secretaria das finanças, a fim de ocupar-se de assuntos de administração publica e de trabalhos a apresentar ao Parlamento.

## Os que morrem

### Capitão Eduardo dos Santos Guerra

Faleceu em Coimbra o capitão de infantaria 35, sr. Eduardo dos Santos Guerra, natural de Almeida. Havia regressado ha pouco de Espanha, onde esteve homisiado.

## Movimento maritimo

**Entradas em 18**

Vapor port., «Miramar», do Porto; barca port. «Flores», do Pará; vap. hol. «Irene», de Amsterdam.

**Entradas em 19**

Vapor hol. «Lukos», de Amsterdam; vap. amer. Lake Fillion», do norte; vap. pesca «Rio Minho», do mar.

## Por terras de Espanha

### Uma excursão alemã

CADIZ, 19.

Chegou um vapor alemão trazendo numerosos alemães que fizeram excursões em diversas aldeias de varios pontos pitorescos, até Ronda. Tiraram varias peliculas cinematograficas.—(R.)

### Conflitos sociais

ORENSE, 19.

O governador comunica que os patrões e operarios padeiros submeteram as suas questões a um tribunal arbitral.—(R.)


**S. CARLOS** *Companhia:* **Rey Colaço Robles Monteiro**

**Hoje** ás 9 e meia **ENTRE GIESTAS**

O MAIOR SUCESSO DA EPOCA

Brilhante desempenho de **Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro**

**6.ª FEIRA, 22 — RECITA DE AUTOR**


# Bolsa de Lisboa

## Dia 19

EFECTUADO

| | |
|---|---|
| **Divida Interna Fundada** | |
| Ass. tit. 1.000$00 | — |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| Coup. tit. 1.000$00 | — |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| **Obrigações do Emprestimo de:** | |
| 3 0/0 1905 | — |
| 4 0/0 1888 | — |
| 4 0/0 1890 coup | — |
| 4 1/2 1888/89 ass | 53.50 |
| 4 1/2 1889 coup | — |
| 5 0/0 1909 coup | — |
| 4 1/2 1912 ouro | — |
| 5 0/0 1917 | 67.50 |
| 3 0/0 externas 1.ª série | 155. |
| 3 0/0 » 2.ª » | — |
| 3 0/0 » 3.ª » | 155.10 |
| **Acções** | |
| Banco Colonial Português (port. | 141.50 |
| Banco Colonial Português (cop. | 143. |
| » Comercial de Lisboa | 257. |
| » Economia Portuguesa | 91.50 |
| » Nacional Ultramarino (ass.) | 215. |
| » » » (coup.) | 232.50 |
| » Lisboa & Açores | 274. |
| » Portugal | 418. |
| » Minho | 246. |
| » Português e Brasileiro | 126.50 |
| C. G. de Credito P. Português | 35.20 |
| Lezirias Tejo e Sado | 3.800. |
| C. N. Navegação | 118.70 |
| C. Fosf. (coup.) | — |
| C. Tabacos Port. (coup.) | 223. |
| Portugal e Colonial | 106.60 |
| Cabinda | 7.65 |
| Buzi | 47. |
| Ilha do Principe | 192.70 |
| Moçambique | — |
| Zambezia | 7.70 |
| Companhia do Boror | 75. |
| **Obrigações** | |
| Atravez d'Africa | — |
| Benguela, titulo 1 | 154. |
| Benguela, titulo 5 | — |
| Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon. | — |
| Companhia Nacional, 2.º serie, coupon. | — |
| **Fundos Federais do Brazil** | |
| Emprestimo 5 %, 1914, Funding | — |
| Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio | — |
| **Companhia de Seguros** | |
| Adamastor | — |
| Fidelidade | — |
| Portugal Previdente | — |
| Probidade | — |
| Sagres | — |
| Tagus | — |
| Mundial | 190. |
| União dos Proprietarios | — |

## CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 37$00 | 38$00 |
| s\|Londres cheque | 7 13\|16 | 7 11\|16 |
| » 90 d. v. | 7 15\|16 | — |
| Rio s\|Londres | 6 7\|8 | — |
| s\| Paris | 660 | 670 |
| s\| Italia | 380 | 400 |
| s\| Belgica | 650 | 660 |
| s\| Suissa | 1410 | 1450 |
| s\| Espanha | 1090 | 1110 |
| s\| Berlim | 110 | 116 |
| s\| Holanda | — | — |
| s\| Nova York | 8500 | 8700 |
| Rio Brasil | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » » Portugal | — | — |
| Agio do ouro | — | — |

## COT. ESTRANGEIRAS

| | |
|---|---|
| Madrid s\|Paris | 46,45 |
| » s\|Londres | 28,21 |
| » s\|New-York | 360,6 |
| » s\|Berlim | 10,40 |
| Paris s\|Londres | — |
| » s\|Madrid | — |
| » s\|Genebra | — |
| » s\|Berlim | — |
| Londres s\|Paris | — |
| » s\|Roma | — |
| » s\|New-York | — |
| » s\|Berlim | — |
| » Amsterdam | — |
| » s\|Genebra | — |
| » s\|Belgica | — |
| » s\|Suecia | — |
| » s\|Austria | — |

# HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 20 DE JULHO DE 1921

"DIARIO DE LISBOA"

| Estações e apead. | 101 | 1 | 103 | 3 | 105 | 107 | 109 | 111 | 5 | 113 | 201 | 7 | 9 | 115 | 117 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | (a) | | (a) | | | (b) | (b) | | | | |
| | H.M. | H.M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. |
| **Cais do Sodré** Pa | 0 45 | 7 20 | 9 00 | 10 30 | 12 00 | 13 00 | 14 00 | 16 00 | 17 25 | 18 15 | 18 50 | 19 00 | 19 40 | 21 10 | 23 10 |
| Santos (ap.).... » | | 7 23 | 9 03 | 10 33 | | 13 03 | 14 03 | 16 02 | 17 28 | | | 19 03 | 19 43 | | |
| Alcantara Mar.. » | | 7 27 | | 10 37 | | | — | 16 06 | 17 32 | | | 19 07 | — | | |
| Junqueira (ap.).. » | | — | | — | | | — | | — | | | — | — | | |
| Belem ..... » | | 7 33 | | 10 43 | | | 14 11 | | 17 38 | | | 19 13 | 19 52 | | |
| Bom Suces. (ap.) » | | — | | — | | | — | | — | | | — | — | | |
| Pedrouços ..... » | | 7 37 | | 10 47 | | | — | | 17 42 | | | 19 17 | 19 56 | | |
| Algés ..... » | 0 58 | 7 40 | 9 16 | 10 50 | | 13 16 | 14 17 | 16 16 | 17 45 | | | 19 20 | 19 59 | 21 23 | 23 23 |
| Dáfundo (ap.).. » | — | 7 42 | — | 10 52 | | — | — | 16 18 | 17 47 | | | 19 22 | 20 01 | — | — |
| Cruz Quebrada. » | 1 02 | 7 45 | 9 20 | 10 55 | 12 16 | 13 20 | 14 22 | 16 21 | 17 50 | 18 31 | | 19 25 | 20 04 | 21 27 | 23 27 |
| Caxias ..... » | 1 06 | 7 50 | 9 25 | 11 00 | 12 21 | 13 25 | 14 27 | 16 26 | 17 55 | 18 36 | | 19 30 | 20 09 | 21 31 | 23 31 |
| **Paço d'Arcos** » | 1 11 | 7 55 | 9 30 | 11 05 | 12 26 | 13 30 | 14 32 | 16 31 | 18 00 | 18 41 | | 19 35 | 20 14 | 21 36 | 23 36 |
| **Sant.Amaro(ap.)** » | 1 15 | 8 00 | 9 35 | 11 10 | 12 31 | 13 35 | 14 37 | 16 36 | 18 05 | 18 46 | | 19 40 | 20 19 | 21 40 | 23 40 |
| Oeiras .. ..... » | 1 17 | 8 03 | 9 38 | 11 13 | 12 34 | 13 38 | 14 40 | 16 39 | 18 08 | 18 49 | | 19 43 | 20 22 | 21 42 | 23 42 |
| Carcavelos ..... » | 1 21 | 8 07 | 9 42 | 11 17 | 12 38 | 13 42 | 14 44 | 16 43 | 18 12 | 18 53 | | 19 47 | 20 26 | 21 46 | 23 46 |
| Pasede..... » | 1 24 | 8 11 | 9 46 | 11 21 | 12 42 | 13 46 | 14 48 | 16 47 | 18 16 | 18 57 | | 19 51 | 20 30 | 21 49 | 23 49 |
| Cae Agua (ap.). » | 1 28 | 8 14 | 9 49 | 11 24 | 12 45 | 13 49 | 14 51 | 16 50 | 18 19 | 19 00 | | 19 54 | 20 33 | 21 53 | 23 53 |
| S. J. Estor. (ap.) » | 1 31 | 8 18 | 9 53 | 11 28 | 12 49 | 13 53 | 14 55 | 16 54 | 18 23 | 19 04 | 19 23 | 19 58 | 20 37 | 21 56 | 23 56 |
| Estoril ..... » | 1 33 | 8 21 | 9 56 | 11 31 | 12 52 | 13 56 | 14 58 | 16 57 | 18 26 | 19 07 | 19 26 | 20 01 | 20 40 | 21 58 | 23 58 |
| Mon. Estor.(ap.) » | 1 36 | 8 24 | 9 59 | 11 34 | 12 55 | 13 59 | 15 01 | 17 00 | 18 29 | 19 10 | 19 29 | 20 04 | 20 43 | 22 01 | 0 01 |
| **Cascais**..... Ch | 1 38 | 8 26 | 10 01 | 11 36 | 12 57 | 14 01 | 15 03 | 17 02 | 18 31 | 19 12 | 19 31 | 20 06 | 20 45 | 22 03 | 0 03 |

| Estações e apeadeiros | 102 | 104 | 2 | 4 | 6 | 202 | 106 | 108 | 110 | 8 | 112 | 114 | 116 | 118 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | (b) | | | | | | | (a) | |
| | H.M. | H.M. | H.M. | H.M. | H.M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. | H. M. |
| **Cascais** .....Part | 0 00 | 1 00 | 5 55 | 7 30 | 8 30 | 9 34 | 9 50 | 11 15 | 13 00 | 15 45 | 18 10 | 19 45 | 21 25 | 22 30 |
| Monte Estoril (ap.). » | 0 02 | 1 02 | 5 58 | 7 33 | 8 33 | 9 37 | 9 53 | 11 18 | 13 03 | 15 48 | 18 13 | 19 48 | 21 28 | 22 33 |
| Estoril ..... » | 0 05 | 1 05 | 6 01 | 7 36 | 8 36 | 9 40 | 9 56 | 11 21 | 13 06 | 15 51 | 18 16 | 19 51 | 21 31 | 22 36 |
| S. J. do Estoril (ap.) » | 0 08 | 1 08 | 6 05 | 7 40 | 8 40 | 9 44 | 10 00 | 11 25 | 13 10 | 15 55 | 18 20 | 19 55 | 21 35 | 22 40 |
| Cae Agua (ap.) .... » | 0 11 | 1 11 | 6 08 | 7 43 | 8 43 | | 10 03 | 11 28 | 13 13 | 15 58 | 18 23 | 19 58 | 21 38 | 22 43 |
| Parede..... » | 0 15 | 1 15 | 6 12 | 7 47 | 8 47 | | 10 07 | 11 32 | 13 17 | 16 02 | 18 27 | 20 02 | 21 42 | 22 47 |
| Carcavelos ..... » | 0 18 | 1 18 | 6 16 | 7 51 | 8 51 | | 10 11 | 11 36 | 13 21 | 16 06 | 18 31 | 20 06 | 21 46 | 22 51 |
| Oeiras ..... | 0 22 | 1 22 | 6 20 | 7 55 | 8 55 | | 10 15 | 11 40 | 13 25 | 16 10 | 18 35 | 20 10 | 21 50 | 22 55 |
| Santo Amaro (ap.).. | 0 24 | 1 24 | 6 22 | 7 57 | 8 57 | | 10 17 | 11 42 | 13 27 | 16 12 | 18 37 | 20 12 | 21 52 | 22 57 |
| **Paço d'Arcos**.... | 0 28 | 1 28 | 6 27 | 8 02 | 9 02 | | 10 22 | 11 47 | 13 32 | 16 17 | 18 42 | 20 17 | 21 57 | 23 02 |
| Caxias ..... » | 0 32 | 1 32 | 6 31 | 8 06 | 9 06 | | 10 26 | 11 51 | 13 36 | 16 21 | 18 46 | 20 21 | 22 01 | 23 06 |
| Cruz Quebrada .... » | 0 36 | 1 36 | 6 36 | 8 11 | 9 11 | | 10 31 | 11 56 | 13 41 | 16 26 | 18 51 | 20 26 | 22 06 | 23 11 |
| Dáfundo (ap.)..... » | | | 6 39 | 8 14 | 9 14 | | — | | — | 16 29 | — | — | — | — |
| Algés ..... » | 0 40 | | 6 42 | 8 17 | 9 17 | | 10 36 | | 13 46 | 16 32 | 18 56 | 20 31 | 22 11 | 23 16 |
| Pedrouços ..... » | | | 6 44 | 8 19 | 9 19 | | | | | 16 34 | | | | |
| Bom Sucesso (ap.). » | | | — | — | — | | | | | — | | | | |
| Belem ..... » | | | 6 49 | 8 24 | 9 24 | | | | | 16 39 | | | | |
| Junqueira (ap.)..... » | | | — | — | — | | | | | — | | | | |
| Alcantara Mar ..... | | | 6 54 | 8 29 | 9 29 | | | | | 16 44 | | | | |
| Santos (ap.)..... » | | | 6 59 | 8 34 | 9 34 | | | | | 16 49 | | | | |
| **Cais do Sodré** ...Che. | 0 53 | 1 52 | 7 01 | 8 36 | 9 36 | 10 15 | 10 49 | 12 12 | 13 59 | 16 51 | 19 09 | 20 44 | 22 24 | 23 29 |

Todos estes comboios fazem serviço de bagagem e recovagem.
**O numero de passageiros nestes comboios é limitado.**
(a) **Só se effectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se effectuam aos domingos e dias feriados.**
**Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores: — Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 112 e 113.**

**O "Diario de Lisboa" encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril**